

JORNAL da Feira

de tradições nordestinas do Campo de São Cristóvão - RJ

www.feriadesaocristovao.org.br - Informativo Oficial da Feira de São Cristóvão - Rio de Janeiro/RJ - Ano 19 - Edição 188 - Março de 2024



UN WATER

22 MARÇO
DIA MUNDIAL DA ÁGUA

Água para a paz 2024

Água para a paz

Embates envolvendo Águas já são realidade

EDITORIAL

COLUNA MAÇAXEIRA

Apesar de o nosso planeta ser repleto de água, estima-se que apenas 0,77% do líquido esteja disponível para o consumo humano. No entanto, essa quantidade não está distribuída igualmente por todo o território; conseqüentemente, existem locais onde esse recurso é bastante escasso. Em virtude desta desigualdade de distribuição, em várias regiões, ocorrem verdadeiros conflitos por água.

Origem e importância do Dia Mundial da Água

Diante da importância da água para nossa sobrevivência e da necessidade urgente de manter este recurso disponível, surgiu o Dia Mundial da Água. Esta data foi criada em 1992 pela Organização das Nações Unidas (ONU) e visa à ampliação da discussão sobre este tema. No dia 22 de março de 1992, a ONU, além de instituir o Dia

Mundial da Água, divulgou a Declaração Universal dos Direitos da Água, que é ordenada em dez artigos.

1 - A água faz parte do patrimônio do planeta

2 - A água é a seiva do nosso planeta

3 - Os recursos naturais de transformação da água em água potável são lentos, frágeis e muito limitados

4 - O equilíbrio e o futuro de nosso planeta dependem da preservação da água e de seus ciclos

5 - A água não é somente herança de nossos predecessores; ela é, sobretudo, um empréstimo aos nossos sucessores

6 - A água não é uma doação gratuita da natureza; ela tem um valor econômico: precisa-se saber que ela é, algumas vezes, rara e dispendiosa e que pode muito bem escassear em qualquer região do mundo.

7 - A água não deve ser

desperdiçada, nem poluída, nem envenenada

8 - A utilização da água implica respeito à lei

9 - A gestão da água impõe um equilíbrio entre os imperativos de sua proteção e as necessidades de ordem econômica, sanitária e social

10 - O planejamento da gestão da água deve levar em conta a solidariedade e o consenso em razão de sua distribuição desigual sobre a Terra.

Apesar de o nosso planeta ser repleto de água, estima-se que apenas 0,77% do líquido esteja disponível para o consumo humano. No entanto, essa quantidade não está distribuída igualmente por todo o território; conseqüentemente, existem locais onde esse recurso é bastante escasso. Em virtude desta desigualdade de distribuição, em várias regiões, ocorrem verdadeiros conflitos por água.

EXPEDIENTE

Jornal da Feira de Tradições Nordestinas do Campo de São Cristóvão/RJ
jornaldafeiradesaocristovaoorj@gmail.com
(21)99189-1474

Instituto Cultural da Feira de São Cristóvão/RJ
CNPJ Nº 08.203.319/0001-26
instituto cultural fsc@gmail.com

Comissão de Organização e Administração/CLGTN:
Luiz Carlos dos Santos; Magnovaldo de Queiroz Pereira;
Maria da Guia Marques; Raimundo Genivaldo Gregório
de Abreu; Edvando de Freitas Costa.

Campo de São Cristóvão
S/Nº - Rio de Janeiro/RJ. CEP: 20.921-440
Tel: (21)4108-9248
contatofeiradesaocristovao@gmail.com
- www.feiradesaocristovao.org.br;
Prefeitura do RIO/secretaria de Cultura (21)3972-6824.

Jornalista Responsável: Jorge Mansur - MTB. Registro
16.583/RJ; Editoração Eletrônica: Taiane de Paula
Edição e Direção: Gilberto Teixeira.

As matérias assinadas são de inteira
responsabilidade dos seus autores

O Jornal da Feira é mensal e distribuído gratuitamente na Feira, Câmara dos Vereadores do Rio e Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro/ALERJ.

A Feira de São Cristóvão funciona nos seguintes dias e horários:

Terças, quartas e quintas das 10h às 18h, somente administração, alguns restaurantes e barracas; sextas, sábados e domingos, funciona na sua totalidade, abrindo às 10h das sextas e fechando somente aos domingos às 20h; incluindo shows de forró, repente, cordel, brega e pagode durante os três dias.

ATENÇÃO:

A entrada na Feira é condicionada à compra de bilhete por R\$ 10,00 (Exceto eventos especiais), a partir das 18h da sexta-feira até as 05h do sábado, de 12h do sábado até as 05h do domingo e de 11h do domingo até às 20h.

Códigos de acesso aos serviços Públicos de Emergência

Delegacia da Mulher - 180/Atendimento 24h
Serviço Público de Remoção - 192/Atendimento 24h
Corpo de Bombeiros - 193/Atendimento 24h
Defesa Civil - 199/Atendimento 24h
Polícia Militar - 190/Atendimento 24h



Coluna Humano Novo

Os perigos no abuso de aditivos alimentares

Os alimentos industrializados estão abusando da quantidade de aditivos, o que pode provocar inúmeros problemas de saúde – principalmente em crianças. A PRO TESTE fez esta constatação ao longo de seus testes comparativos com alimentos e percebeu a necessidade de alertar a sociedade.

Os produtos para alimentos são substâncias não-nutritivas que melhoram a aparência, sabor, textura e o tempo de armazenamento de alimentos. Entre os males relacionados ao excesso de consumo estão alergia, hiperatividade e câncer.

O risco dos aditivos à saúde é comprovado por uma série de estudos científicos. Os três principais males

associados ao consumo excessivo de algumas dessas substâncias são câncer, hipersensibilidade alimentar, déficit de atenção com hiperatividade. Há públicos que são ainda mais vulneráveis ao consumo dos aditivos. É o caso de gestantes, idosos, pessoas que têm alimentação pouco variada e, principalmente, crianças menores de três anos.

Na literatura científica, estudos indicam que há danos à saúde, como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), alterações na microbiota intestinal, desregulação metabólica, ganho de peso, maior risco de desenvolvimento de câncer no trato intestinal, problemas respiratórios, rinite, urticária e

angioedema.

Os produtos que mais possibilitam essa reação são a Tartazina e Amarante. O consumo de alimentos processados/industrializados provoca efeitos negativos sobre a saúde, principalmente relacionados a doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão, diabetes mellitus tipo II, cânceres e doenças desmielinizantes.

Fonte: www.proteste.org.br



Foto: www.andreiatorres.com

A Light retorna à feira de São Cristóvão

Entre os anos de 1999 e 2003, ferveram episódios marcantes no reduto nordestino do Rio de Janeiro. Na época, houve ebulição de esperanças, oportunidades e alentamentos. Os estudiosos das estiagens no Nordeste sabem que, entre 1934 e 1936, aconteceu uma das 10 grandes secas na região (de que se tem registro). O longo período não ficou restrito ao Nordeste: além de afetar os nove estados, Minas Gerais e São Paulo sofreram com a falta de chuvas.



Os novos medidores de energia já estão sendo instalados

Entre controvérsias, alguns tradicionais e históricos do reduto se dividem, até travam discussões acaloradas. Gilberto Teixeira - pesquisador, jornalista e escritor, com a paciência que lhe é peculiar - encarou e ouviu inúmeras versões sobre uma data em que se iniciou a tradicional feira de São Cristóvão. Dentre as diversas questões, Teixeira percebeu que havia unanimidade quando se tratava das figuras João Gordo (João Batista de Almeida), Índio (Aluizio do Nascimento), Seu Dorge (Dorgival

Severiano) e Macaco (Antônio Lourenço da Silva).

Percebeu, também, que o verdadeiro erro coube aos quatro fundadores, ou mesmo a um deles, não determinar a data tão almejada e necessária nos dias atuais. Alguns personagens, como mestre Azulão, Zé Duda, Raimundo Santa Helena, Tia Maria ou Dona Carmelita, têm diferentes versões. Raimundo Santa Helena, em momento oportuno, num episódio de contenda entre feirantes e agentes da Prefeitura do Rio, lembrou de um episódio que o envolveu, quando recitou o "Cordel Fim de Guerra" sob uma das várias árvores do entorno do Pavilhão.

Esse episódio aconteceu no dia 2 de setembro de 1945, quando os agentes tentavam desprezar o reduto e diziam que ele nem data de fundação tinha. Santa Helena prontamente citou o episódio, marcando assim a data de sua fundação cultural. Esta contenda, e/ou discussão, aconteceu no início de década de 1990.

Entre os anos 1998 e 2003, movimenta-se a ação de conquista do Pavilhão. Em 2003 inicia-se a nova fase dos nordestinos no Campo de São Cristóvão, precisamente em 20 de setembro. Existem relatos comprobatórios de antes, durante e depois da entrada dos feirantes no Pavilhão. O início dessa nova história tem começo no extinto Fórum Gonzagão de Cultura. Esse Fórum se desfez porque atingiu seu objetivo: organizar a comunidade dos trabalhadores da feira em torno da construção do Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas (CLGTN).

A maioria desses relatos estão no tabloide Jornal da Feira e na série de livros Etsedron, de autoria de Gilberto Teixeira. O maior

projeto contemporâneo da vida do reduto tem o nome Raízes do Nordeste, que teve participação efetiva e fundamental na concepção do CLGTN. Outro episódio marcante do Fórum aconteceu no dia 11 de novembro de 2001 - foi o 1º e único



Trabalhadores da Light estão concluindo as instalações novas

plebiscito na feira, que escolheu os nomes que batizaram os palcos João do Vale e Jackson do Pandeiro.

Num domingo, entre 10h e 14h, aconteceu a votação para a escolha dos nomes que batizariam os dois palcos da nova feira. De uma lista de sete nomes importantes na cultura nordestina, João do Vale e

Jackson do Pandeiro foram os preferidos. O resultado final computou 424 votos para Jackson do Pandeiro; 362 para João do Vale; 87 para Mestre Vitalino; 73 para Dorival Caymmi; 69 para Hermeto Pascoal; 50 para Ariano Suassuna; 45 para Nelson Ferreira; quatro nulos e três em branco.

Algumas questões foram resolvidas pelo Fórum, outras, de difícil resolução, não o permitiram. Já o fornecimento centralizado de água e luz se arrastou até os dias atuais. Essas questões, infelizmente, não foram os únicos imbróglios herdados. De qualquer forma, a Light e a Águas do Rio estão de volta, agora de forma individualizada, cada barraca terá sua própria conta de água e de luz. Dentre as inúmeras administrações, a Comissão de feirantes, responsável pela atual gestão, marcou de forma positiva neste quesito.



A Light entra no processo final de instalação dos medidores de energia

CONEXÃ

Mandacaru

Gastronomia Nordestina

Um pedacinho do Nordeste no Rio de Janeiro!

21-96775-4237

Água para a Paz

Celebrando o Dia Mundial da Água em 2024

Por Bruna Soldera

No dia 22 de março de 1992, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu o Dia Mundial da Água, uma iniciativa global para destacar as questões cruciais relacionadas à água e promover a conscientização sobre a importância deste recurso vital. A cada ano, o Dia Mundial da Água aborda temas específicos para enfatizar diferentes aspectos relacionados à gestão, preservação e utilização sustentável da água.

Em 2024, o tema escolhido é "Água para a Paz". Esta escolha reflete a crescente compreensão da interconexão

entre a água, a segurança, o desenvolvimento sustentável e a paz mundial. A água, um recurso fundamental para a vida e o bem-estar humano, desempenha um papel crucial na estabilidade e prosperidade de comunidades, regiões e países inteiros.

É um elemento essencial para a sobrevivência de todos os seres vivos, um recurso indispensável para a agricultura, indústria, geração de energia e consumo humano. Além disso, ela desempenha um papel fundamental na preservação dos ecossistemas aquáticos, o que garante a biodiversidade e a saúde do

planeta como um todo.

O tema "Água para a Paz" destaca a necessidade de abordar as questões relacionadas à água como uma parte integrante do caminho para a paz global. Conflitos por causa de recursos hídricos têm sido uma realidade em várias partes do mundo, com aumento de tensões entre nações e comunidades. Ao compreendermos e promovermos a gestão sustentável da água, podemos contribuir para a prevenção de conflitos e a construção de sociedades mais pacíficas e resilientes.

A falta de água em muitos lugares é mais comum do que se imagina e pode contribuir ou intensificar conflitos armados que colocam em situação de vulnerabilidade muitas comunidades. Alguns exemplos em que isso acontece são: guerra entre Rússia e Ucrânia, conflitos na Faixa de Gaza, Colinas de Golã no Oriente Médio, Planalto do Tibete, e muitos outros. Você pode ver mais na matéria "A disputa por água é uma realidade".

Atualmente, enfrentamos desafios significativos em



Gilberto Teixeira, representante do Humano Novo reforça a integração da secretaria de Meio Ambiente e Clima com a FSC

relação à disponibilidade e qualidade da água. Mudanças climáticas, urbanização desenfreada, poluição e uso irresponsável dos recursos hídricos são ameaças que exigem ação imediata. Ao adotarmos práticas sustentáveis de gestão da água, podemos garantir o acesso equitativo a esse recurso vital, o que promove a justiça social e a cooperação internacional.

Iniciativas que levam a eficiência hídrica, reciclagem de água, proteção de bacias hidrográficas e desenvolvimento de tecnologias inovadoras são passos fundamentais para se alcançar o equilíbrio necessário. Além disso, a educação e a conscientização pública desempenham um papel crucial na construção de uma cultura que valorize a água como um bem coletivo.



Projeto Humano Novo, Comissão de feirantes e técnicos da secretaria de Meio Ambiente e Clima discutem a parceria com a FSC



Direção
Genival

Barraca Raiz do Cajueiro

Os pratos mais típicos do Nordeste

Palco João do Vale

Aceitamos Reservas
21/6919-6128



Em reunião, no Estação Baião de Dois, deliberou-se 4 projetos com a secretaria de Meio Ambiente e Clima

Assim, por ser um recurso vital para a sobrevivência humana, desenvolvimento de atividades econômicas e manutenção dos ecossistemas, a água desempenha um papel crucial na estabilidade social e política, tanto internamente quanto nas relações entre países e territórios. É fundamental promover a boa gestão para evitar conflitos, além de: ajudar a avançarem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; promover a segurança alimentar; sustentar meios de vida saudáveis; fortalecer ecossistemas e contribuir para a resiliência às mudanças climáticas; reduzir riscos de desastres, fornecer energia renovável; apoiar cidades e indústrias e promover a integração regional; favorecer uma economia circular com respeito aos direitos humanos; possibilitar e facilitar que os

países estabeleçam acordos para melhor gerenciamento de recursos hídricos transfronteiriços.

Ao celebrarmos o Dia Mundial da Água em 2024, sob o tema "Água para a Paz", reconhecemos a necessidade de cooperação global para enfrentar os desafios relacionados à água e promover a paz duradoura. A gestão sustentável da água não apenas garante a segurança hídrica, mas também contribui para o desenvolvimento sustentável, a equidade e a estabilidade global.

Cada um de nós desempenha um papel vital na preservação desse recurso precioso. Ao adotarmos práticas responsáveis e apoiarmos iniciativas que promovem a conscientização e a ação, podemos construir um futuro em que a água seja um agente de transformação positiva, e que

promova a paz e a prosperidade para as gerações vindouras.

A inclusão do reduto nordestino carioca no movimento planetário de admoestação, conscientização e educação ambiental, no evento oficial da Organização das Nações Unidas (ONU), demonstra o interesse, preocupação e vontade da feira de São Cristóvão (FSC) de se agregar ao movimento ambientalista brasileiro na causa. Há alguns anos, o projeto Humano Novo tem inserido a feira nos quatro eventos oficiais da ONU: 22 de março/Dia da Água; 22 de abril/Dia da Terra; 05 de junho/Dia do Meio Ambiente; e 21 de setembro/Dia da Limpeza.

Para a edição do Dia Mundial da Água/2024, os organizadores da ação na FSC, projeto Humano Novo, Comissão de feirantes e o Instituto Cultural da feira convidaram a secretaria de Meio Ambiente e Clima do Rio, Águas do Rio, Parques e Jardins e Comlurb, na intenção

de não só trabalhar o tema escolhido pela ONU, Água para a Paz, como para agregar alguns programas e/ou projetos da secretaria.

Alguns programas e/ou projetos da secretaria de Meio Ambiente e Clima - uns com 20 e 30 anos de sucesso - são: Hortas Comunitárias, Feiras Agroecológicas, Descarte de Óleo de frituras, todos eles precedidos de Educação Ambiental. A cultura do projeto Humano Novo, que admoesta, fomenta e apregoa o necessário nascimento de um ser humano novo, pronto a aprender e conviver de forma harmoniosa com o planeta, vai além dos festejos das datas oficiais. Foi proposto que a administração da FSC encaminhe uma parceria aos programas e/ou projetos Hortas Comunitárias, Feira Agroecológica, Descarte de Óleo de frituras para que estes sejam trabalhados no reduto, precedidos de programas de Educação Ambiental.



Caraforró, Lars Hokerberg, Fernando Mello, Ricardo Tritany e Arnaldo Almeida fecharam as ações Humano Novo do Dia Mundial da Água em Teresópolis

Instituto Cultural
FEIRA DE SÃO CRISTÓVÃO

CENTRO MUNICIPAL LUIZ GONZAGA DE TRADIÇÕES NORDESTINAS

Instituto Cultural da Feira de São Cristóvão

A entidade tem premissas básicas: profissionalismo e transparência
 institutoculturalfscrj@gmail.com

Impactos Negativos da Energia Eólica no Nordeste



Barulhos ininterruptos das turbinas perturbam os moradores da região

A energia Eólica surgiu como uma luz positiva no Brasil e no mundo. Mas, o que está acontecendo, já que sinaliza problemas? Então, quais são os impactos negativos causados pela Eólica? A Brasil Escola faz um resumo bem interessante da questão, e o Jornal da Feira de São Cristóvão o divulga, já que na edição anterior mostrou que a Eólica chegou mostrando vantagens.

Os impactos negativos da energia Eólica são aqueles que afetam a dinâmica do meio ambiente, da população que vive

próxima aos Parques Eólicos e, ainda, da economia local. Apesar de essa energia ser considerada uma fonte limpa e renovável, uma alternativa importante aos combustíveis fósseis, é preciso levar em consideração todos os impactos negativos que as turbinas e os parques de geração podem ocasionar.

A diminuição desses impactos passa pelo desenvolvimento de políticas socioambientais que aliem a importância da preservação da natureza e das comunidades tradicionais com a instalação de

uma matriz energética sustentável, além de um planejamento mais bem elaborado que inclua estudos cuidadosos sobre os aspectos da área e sua viabilidade para receber tal empreendimento.

A Eólica, embora seja uma fonte renovável e limpa de energia elétrica, pode gerar impactos socioeconômicos e ambientais negativos que são, principalmente, perda de biodiversidade, desmatamento e desequilíbrio ecossistêmico com a supressão de habitats. Os impactos sociais negativos estão relacionados ao ruído das hélices das torres Eólicas, que afetam o bem-estar e a saúde das pessoas, e também aos conflitos pela terra e alteração no modo de vida da população local.

Há reflexos sobre a fauna, principalmente morcegos e aves, que controlam pragas. Eles se chocam contra as pás das hélices e morrem. Além disso, há os que incidem sobre ecossistemas sensíveis, como áreas montanhosas e dunas litorâneas, que são importantes e precisam ser mais bem avaliados. Em suma, é uma energia renovável porque é inesgotável. Já como ponto negativo, podemos destacar a

poluição sonora e visual das usinas e as irregularidades dos ventos, que podem afetar a produção da energia elétrica.

Os impactos econômicos atingem tanto as atividades econômicas anteriormente realizadas na área onde o novo empreendimento será instalado quanto nos elevados custos para sua efetivação. Identificam-se esses problemas nos Parques Eólicos já estabelecidos e em processo de instalação no Brasil, principalmente na região Nordeste do País.

O mais importante benefício ao meio ambiente da geração eólica é a não-emissão de dióxido de carbono na atmosfera. O dióxido de carbono é o gás com maior responsabilidade pelo agravamento do efeito estufa que leva a mudanças climáticas desastrosas.



Pássaros são atingidos pelas hélices das turbinas e agrava-se no período migratório

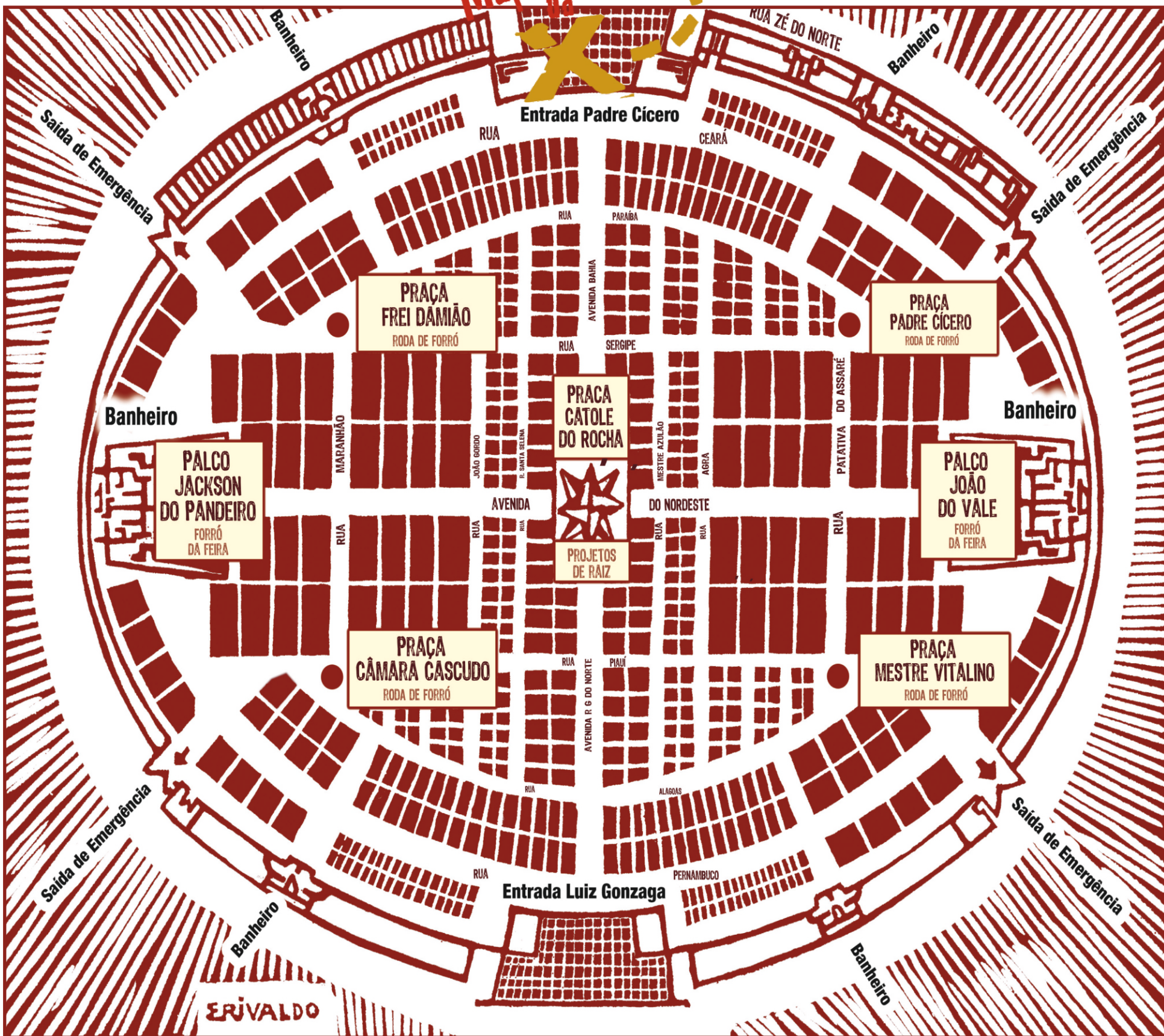
BARRACA GUARABIRA

barracaguarabira@hotmail.com

Produtos típicos e variados do Nordeste!

21-96580-6909

Mapa da Feira



O Jornal da Feira facilita seu deslocamento dentro do reduto.
Atente logo na entrada do Pavilhão!

Se estiver diante da estátua de Luiz Gonzaga, siga as ruas e alcançará com facilidade a barraca e/ou o Núcleo Cultural desejado; se estiver diante da estátua de Padre Cícero, o procedimento será o mesmo. Portanto, seu guia será a estátua de Luiz Gonzaga ou a estátua de Padre Cícero.



Instituto Cultural
FEIRA DE SÃO CRISTÓVÃO
 CENTRO MUNICIPAL LUZ GONZAGA DE TRADIÇÕES NORDESTINAS



A Feira de São Cristóvão, em parceria com o Instituto Cultural da Feira, está implantando o programa FeiraEscola!

As escolas do Rio de Janeiro, que visitam o reduto nordestino, agora terão assessoria artística-cultural especializada.

As escolas interessadas já podem agendar a visita com grupos de alunos.

programafeiraescola@gmail.com
 Outras informações: (21)99189-1474

GIGANTE DA BAHIA
 Restaurante

Venha conhecer a nossa
PICANHA DE SOL E MOQUECA

A tradicional e saborosa Picanha de Sol e a verdadeira Moqueca Baiana com especiarias da Bahia, temperada de uma forma surpreendente!

Feira de São Cristóvão
 2 Unidades: PALCO e PRAÇA DO REPENTISTA

 (21) 98071.5631

Peça também pelo: **ifood**